REICEN
REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

REVISÃO

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE O PRÉ-NATAL

PERCEPTION OF PREGNANT WOMEN ON PRENATAL

Brunna Carolina Davi de Oliveira[1], Sandra de Sousa Brito[2], Ani Cátia Giotto[3]

1. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, GO, Brasil.
2. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, GO, Brasil.
3. Bióloga. Doutora em botânica. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, GO, Brasil. ani@senaaires.com.br

RESUMO

Enfermeiros são profissionais habilitados a acompanhar gestações de baixo risco realizando consultas de pré-natal. Esse acompanhamento serve para a gestante e a família como momento de preparação e aprendizagem que permite ainda avaliar riscos ou problemas envolvendo a mãe e o bebê no processo gestacional. Apresenta-se como objetivo analisar artigos que contenham pesquisas acerca da percepção de gestantes sobre o pré-natal em enfermagem. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa de abordagem qualitativa e quantitativa. O levantamento foi realizado utilizando os descritores: "percepção da gestante", "pré-natal", "enfermagem" e "enfermeiro". Observou-se que há satisfação com a equipe de enfermagem por parte das gestantes pesquisadas nesses artigos, entretanto, pouco conteúdo científico foi produzido sobre o tema. Conclui-se que há necessidade de aprimoramento em alguns pontos, como maior quantidade de informações; aumento no número de atividades educativas, melhoria na organização e divulgação dessas ações; além da necessidade de se produzir mais conteúdos científicos relacionados com o pré-natal.
Descritores: Cuidado pré-natal; Enfermagem; Enfermeiro; Gestação.

ABSTRACT

The nurse is a professional licensed to watch low-risk gestation, holding prenatal consultation. This support is useful for both the pregnant woman and her family as a preparation and learning moment, and it also allows to measure risks or problems concerning the mother and the baby in the pregnancy process. The objective of this paper is analyzing articles that contain research about pregnant women's perception on prenatal in nursing. This research is bibliographic integrative where the qualitative and quantitative approach were adopted. A survey was conducted using the descriptors: "perception of the pregnant woman", "prenatal", "nurse". It was observed that pregnant women were satisfied with the nursing team, however, few scientific content was produced about the topic. It is concluded that there is a need for improvement in some points, more information; increase in the number of educational activities, improvement in the organization and dissemination of these actions; there is also a need to produce more scientific content related to prenatal care.
Descriptors: Prenatal Care; Office Nursing; Pregnancy.

Como citar: Oliveira BCD, Brito SS, Giotto AC. Percepção das gestantes sobre o pré-natal. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(2): 96-104.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro é um profissional habilitado para acompanhar gestações de baixo risco. Nesse contexto, o pré-natal é um processo de acompanhamento da gestante, servindo de aprendizagem para a mulher e para a família, além disso, pode-se nesse período detectar anormalidades com a mãe e com a criança.[1] Durante as consultas de enfermagem devem ser proporcionadas orientações de medidas favoráveis à uma abordagem apropriada das necessidades peculiares das gestantes com quem os(as) enfermeiros(as) interagem nas unidades de saúde durante as consultas de pré-natal.[2]

A melhoria e manutenção do bem-estar materno-infantil são uns dos propósitos definidos pelo Ministério da Saúde e, para isto, a atenção pré-natal e puerperal é de extrema importância, sendo de total responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito da Rede Cegonha, a atenção a mulher durante o pós-parto e gravidez preconiza ações de promoção da saúde e prevenção, além de tratamento e diagnóstico acertados dos agravos que ocorrem neste período.[3]A escuta aberta, sem julgamento, nem preconceitos, possibilita que a mulher compartilhe e faça reflexões sobre suas fantasias, medos, emoções, amores e desamores, estabelecendo um elo de confiança com o profissional que a está assistindo.[4]

Muitas vezes, o pré-natal passa a ser o primeiro contato da paciente com o sistema de saúde e por isso a equipe deve ter a preocupação de causar na gestante a melhor impressão possível.[5]A satisfação pode ser observada pela reação da usuária diante do contexto, do processo e do resultado global da experiência vivenciada. Além disso, a opinião dos usuários acerca do atual quadro do sistema de saúde, pode também ser influenciada por diferentes expectativas, situações, antecedentes, valores, ideias e crenças.[2] A adesão das mulheres ao pré-natal está relacionada com a qualidade da assistência prestada no serviço de saúde, principalmente, com bom acolhimento pelo profissional de enfermagem. Sendo assim, estes são de suma importância para a redução das possíveis complicações perinatais.[6]

Uma forma de detectar fatores relacionados à satisfação e/ou insatisfação das gestantes, é conhecer sua percepção quanto à consulta de enfermagem pré-natal. Com isso, é extremamente importante que sejam realizados estudos que abordem o reconhecimento da competência e do trabalho do(a) enfermeiro(a), especialmente no atendimento às gestantes que realizam pré-natal de risco habitual, considerando que para as profissões a percepção do usuário também é importante.[2]A avaliação do pré-natal pode contribuir para melhorar a assistência às gestantes, diminuindo os índices de morbimortalidade materna e perinatal.[7]

O presente artigo justifica-se devido ao fato da relação das consultas de pré-natal executadas de modo eficiente e de qualidade com a redução da morbimortalidade materna e infantil. Desta forma, é muito relevante que as informações e o conhecimento sobre a percepção e satisfação das gestantes sobre a consulta de enfermagem em pré-natal sejam explorados para aprimoramento das condutas prestadas e para avaliar a quantidade e qualidade de conteúdos atuais produzidos. Apresenta-se como objetivo analisar a percepção das gestantes sobre as consultas de enfermagem em pré-natal em artigos científicos atuais.

MÉTODO

A percepção de gestantes a respeito do pré-natal em enfermagem foi analisada por meio de revisão sistemática de artigos científicos com abordagem qualitativa e quantitativa utilizando as bases de dados PubMed (*US National Library of Medicine NationalInstitutesof Health*) e Google Scholar. Foram utilizados os descritores "percepção da gestante", "pré-natal", "enfermagem" e "enfermeiro". Na pesquisa foram incluídos apenas artigos científicos publicados no período de 2011 a 2018 e no idioma português. Foram excluídos artigos acadêmicos publicados em períodos diferentes dos descritos nos critérios de inclusão e artigos escritos em outro idioma. No total foram encontrados 53 resultados, sendo selecionados e analisados 8 artigos que se adequaram ao tema, sendo os outros excluídos por serem monografia, dissertação, tese ou não estarem disponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gravidez é uma experiência complexa com aspectos diferentes para cada mulher, com alterações biológicas e emocionais que envolvem a sociedade, os serviços de saúde e a família em que a mulher está inserida. Sendo assim a assistência à mulher no pré-natal vem sendo adotada como uma política de saúde importante para a redução significativa de mortes e morbidades maternas, fetais e neonatais.[8]Para a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), a assistência pré-natal consiste em prevenir, identificar e corrigir anormalidades maternas ou fetais; orientar a paciente sobre gravidez, parto e atendimento ao recém-nascido e promover suporte psicológico, para que ela consiga adaptar-se à gravidez.[5]

Dos artigos pesquisados muitos tratam da percepção das gestantes quanto às consultas de pré-natal

em enfermagem como tema principal, sendo os outros relacionados com a percepção das gestantes sobre o pré-natal apresentando outras temáticas principais, sendo elas: gestantes adolescentes; ações educativas; promoção do parto normal; sistematização da assistência em enfermagem e atendimento às gestantes.

As percepções das gestantes devem ser identificadas para contribuir com a assistência pré-natal, o que torna viável compreender a maneira como as grávidas, atendidas no serviço público de saúde, percebem os cuidados a elas prestados. Essa percepção é necessária às ações da equipe de saúde para que possam ser direcionadas em busca da melhoria desse cuidado. Em estudo realizado sobre os sentimentos e percepção de gestantes sobre a assistência pré-natal, foi relatado que esse atendimento corresponde a um momento de aprendizagem e que a relação entre os profissionais permite que as informações sejam melhores assimiladas enfatizando a importância do(a) enfermeiro(a).[9]

Todos os artigos relatam a faixa etária e a escolaridade das gestantes pesquisadas (Quadro 1). Em relação à faixa etária, houve variação entre 13 e 40 anos, estando a maior parte das gestantes em idade entre 20 e 30 anos, exceto no artigo com tema principal relacionado a gestantes adolescentes em que as idades ficaram entre 14 e 19 anos. Analisando o nível de escolaridade, a maioria das pesquisadas possuíam ensino médio completo e a minoria ensino superior completo; apenas um se difere, apresentando todas as participantes ainda frequentando a escola entre o ensino fundamental e médio sendo esse o artigo relacionado a grávidas adolescentes. Em sua maioria os artigos apresentam o estado civil das participantes. A maioria das gestantes eram casadas ou estavam em união estável e a minoria estava solteira.

A situação conjugal de uma gestante muitas vezes interfere no desenvolvimento da gravidez, tanto pelo apoio emocional como pelo apoio econômico. A ausência de parceiro fixo é fator de risco para a gestação, mesmo com a gravidez sendo desejada. Evidências demonstram que a gestação evolui melhor quando o companheiro compartilha da gravidez.[10]

Quadro 1. Quantidade de artigos que apresentam temas específicos, com objetivo de analisar a percepção das gestantes sobre as consultas de enfermagem em pré-natal em artigos científicos atuais publicados em português entre 2010 e 2018.

Temas abordados nos artigos	Quantidade de artigos (Total 8)
Percepção das gestantes como tema principal	6
Idade	8
Escolaridade	8
Estado civil	6
Dados perinatais	7
Atividade econômica	7
Número de consultas realizadas	6
Planejamento da gravidez	2
Relação familiar	5
Satisfação com a equipe de enfermagem	8
Atividades educativas	5

Nos artigos analisados verificou-se que os dados perinatais também foram levados em consideração. Mostrando que em sua maioria as mulheres que estavam realizando pré-natal não se encontravam em sua primeira gestação, o que indica que para muitas não é o primeiro contato com esse serviço de saúde. Foi mencionado também a atividade econômica; apresentando maioria de desempregadas que dependiam de terceiros ou realizavam atividades esporádicas, para seu sustento e de seus filhos.Porém, muitas exerciam atividade remunerada e com isso proviam o seu lar ou auxiliavam seus familiares.

É importante também para se analisar o processo de pré-natal o número de consultas realizadas. Os artigos estudados mostraram que as entrevistadas realizaram entre cinco e dez consultas de pré-natal, sendo, na média, número considerado padrão recomendado pelo Ministério da Saúde. Como parâmetros para se avaliar a qualidade das consultas de pré-natal, vêm sendo utilizados além do número de consultas realizadas, a idade gestacional de ingresso no serviço de saúde. Porém, novas pesquisas apontam a necessidade de avaliação não somente do número, mas também o conteúdo abordado nas consultas.[7]

Em se tratando da relação familiar foi indicando que a maioria das pesquisadas nos artigos moram com o parceiro e a minoria mora com outros familiares que não sejam os pais. Muitas permanecem morando com seus pais mesmo após a gravidez, geralmente devido à falta de apoio do pai do bebê ou instabilidade financeira. Com a confirmação da gravidez, as mulheres passam a enfrentar uma série de sensações e sentimentos, que podem interferir nos padrões de relacionamento com a família e o companheiro, pois o

nascimento de um bebê traz responsabilidade e as mudanças individuais refletem na dinâmica familiar, assim como também na adaptação aos novos papéis que serão desenvolvidos na sociedade e na família.[16] É imprescindível que a família da gestante se envolva na chegada do novo membro desde o início da gravidez.[18] Sendo assim, o período gestacional é de grande importância para todas as pessoas envolvidas com a finalidade de que, as adaptações e mudanças de rotina devido à chegada do bebê aconteça de forma tranquila e fluida para todos.[19]

Foi relatado sobre o planejamento da gravidez evidenciando que a maioria das gestantes não planejou. Muitas vezes uma gravidez não planejada não significa que ela seja indesejada, porém quando isso ocorre pode gerar várias dificuldades nesse processo gestacional, como a tentativa de interrupção da gestação, a não adesão ao pré-natal e cuidados essenciais para a manutenção da saúde da gestante e do bebê.

O planejamento da gravidez contribui para a decisão estruturada a respeito da escolha do momento mais oportuno da gravidez para a mulher, levando em consideração suas condições sociais, físicas e psíquicas. Essa ação tem como objetivo identificar fatores de risco, além de oferecer acesso a informações sobre a gravidez e maternidade, as quais irão influenciar nas áreas educacionais e sociais. Deve-se sempre incluir, no planejamento, o parceiro e ser realizado em conjunto com uma equipe multiprofissional motivadora e motivada.[20]

Todos os artigos avaliados relataram sobre a satisfação das usuárias com o atendimento de enfermagem em pré-natal(Quadro2).A maioria das gestantes relatou que o atendimento foi satisfatório e que foram muito bem atendidas, apresentando falas como: “Está de parabéns a equipe que me atende... A enfermeira é muito atenciosa, nos atende direitinho...”“O pré-natal é importante, tanto pra mim quanto para o meu filho... eu posso dizer que o acompanhamento daqui é bom...”“resumo em dizer que o pré-natal daqui é bem feito e bem acompanhado pela enfermeira”.[12]

Quadro 2. Apresentação da percepção das gestantes acerca da consulta de pré-natal abordadas em cada artigo estudado.

Título do artigo	Ano	Percepção das gestantes
Percepção da gestante adolescente em relação ao atendimento pré-natal na atenção básica de saúde	2014	As adolescentes no presente estudo evidenciaram, por meio de seus relatos, a satisfação com o atendimento recebido pela equipe, principalmente com os cuidados do médico e do enfermeiro para com elas, assim deixam evidente que para haver processo gravídico satisfatório se faz necessária assistência de qualidade por parte da equipe de saúde.[11]
Ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal em uma unidade básica de saúde	2015	Dentre as principais temáticas abordadas pelos enfermeiros, por ocasião da assistência pré-natal, quer seja no nível individual(com maior frequência) e/ou grupal, e das quais emergem as informações em saúde, conforme afirmam as gestantes, destacaram-se: o aleitamento materno, uso de medicamentos, alimentação e cuidados com a criança (higiene e vacinação), exames laboratoriais, entre outros. As gestantes tornaram evidente por meio de suas exposições, a satisfação com o atendimento recebido pelo enfermeiro.[12]
Atenção da Equipe de enfermagem durante o pré-natal: Percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga-GO em diferentes contextos sociais	2016	A avaliação da percepção das gestantes referente à qualidade do serviço oferecido no pré-natal é um eixo temático que buscou investigar a satisfação, avaliação e sugestões das gestantes. Foram evidenciadas três categorias: bom, ótimo e excelente. Na categoria ótimo e excelente, nove de dez gestantes relatam estar contentes com o atendimento recebido durante o pré-natal, ressaltando alguns pontos de destaque durante as consultas como: acolhimento da equipe de enfermagem que as fazem sentir seguras; auscultar o BCF e informações de

		seu estado de saúde; algumas palestras e a oportunidade de tirar dúvidas quanto ao seu estado fisiológico, emocional e psicológico; realizar exames e receber medicamentos da rede básica de saúde sem custos financeiros. Enquanto que na categoria bom, percebemos que as gestantes estão parcialmente satisfeitas, nesse eixo foi incluída apenas uma gestante. A participante acredita que o pré-natal não contemplou todos os aspectos que deveria. Os pontos de satisfação são os mesmos da primeira categoria, mas os pontos de insatisfação são: pouco tempo de consulta, as consultas rápidas limitam a possibilidade de esclarecer dúvidas e as palestras são escassas e abordam apenas alguns temas, devendo ter mais ao decorrer do pré-natal.[13]
Percepção das gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal	2017	Foi evidenciada a falta de prática educativa de forma que as mulheres por vezes chegam ao momento do parto despreparadas para vivenciá-lo. Vale salientar que as gestantes atribuem grande importância às atividades de educação em saúde. Quando questionadas em quais pontos o pré-natal poderia melhorar, os aspectos apontados foram diversos. No entanto, foram bastante frequentes as falas que destacaram a necessidade de melhor comunicação entre os profissionais da assistência e as gestantes. Assim, infere-se que o principal causador de falhas no processo de informação durante o pré-natal é a falta de diálogo entre o profissional de saúde e a gestante. É importante considerar a opinião das gestantes, público ao qual se destina a assistência pré-natal, e que deve ter sua percepção e opinião valorizada nesse processo. [14]
Sistematização da assistência de enfermagem: percepção de gestantes acompanhadas em uma unidade básica de saúde	2017	As gestantes entrevistadas relatam que quando necessitaram de ajuda em algum problema ou esclarecimento de dúvidas foram muito bem atendidas, conforme as falas: “Bem surpreendida porque é bem atendida, todo mundo tem muita paciência. De onde eu vim à gente ficou pasma. Elas deram muita tranquilidade, tinha muitas dúvidas porque perdi dois bebês já”. “Ótimo, não tem do que reclamar as gurias são muito queridas, nas minhas dúvidas sempre me ajudam. Às vezes precisava de algum exame ou um favor de marcar consulta e elas sempre fizeram”. O atendimento do pré-natal deve ser programado pela equipe de enfermagem em função dos períodos gestacionais que determinam maior risco materno e perinatal. O início deve ser o mais precoce (1º trimestre) e ser regular e completo, sempre preenchendo o cartão da gestante e a ficha de acompanhamento do pré-natal. Podemos perceber que todas estão bem orientadas para sempre comparecer nas consultas de pré-natal. Durante as entrevistas percebeu-se que a maioria das gestantes acha que o pré-natal teve uma grande melhora após a introdução da SAE. Podemos verificar nas entrevistas que todas as gestantes participantes dão grande importância em comparecer no grupo de gestantes para tirar as suas dúvidas e angústias. A equipe deve escutar a história das gestantes aproximando tudo o que pode estar distante, através disso perceberam-se que as gestantes possuem muita confiança na equipe, conforme as falas: “Confio muito

		elas me ajudam, sabem o que acontece no meu corpo e lá em casa também, sempre foi assim eu conto tudo para elas e no que for possível sempre falam, também com o meu marido". "Tanto eu como meu esposo confiamos bastante, a gente ficou bem surpreendidos com o atendimento, do jeito das meninas tratar a gente. Tenho muitas dúvidas daí pergunto, às vezes acho muito chato, mas elas têm paciência".[15]
Maternidade: percepções de gestantes primíparas usuárias do Serviço Básico de Saúde	2011	Quando questionadas sobre o que acham dos atendimentos dos profissionais de saúde durante seu pré-natal, obteve-se respostas positivas e negativas. "É bom, eles são bem atenciosos, peguei uma enfermeira ótima, a médica também é bem querida." "É a primeira vez que consulto aqui. No posto de saúde perto da minha casa não é bom, só perguntam como estou, escrevem no papel, medem a barriga, escutam o bebê e terminou a consulta." Indagou-se às gestantes se todas as suas dúvidas e perguntas foram respondidas nas consultas de pré-natal. "Sempre fica alguma dúvida, uma vez eu até fiz uma listinha das minhas dúvidas para perguntar, aí ele respondeu tudo." "Nem todas, mas eu pergunto tudo." "Ela só pergunta como estou hoje, mais faço um monte de perguntas." Demonstrou curiosidade a fala de uma das gestantes sobre os folhetos de informação e pequenos livros que recebeu sobre o pré-natal. "Eu acho que dá para tirar dúvidas! Eles dão folhetos, e pequenos livrinhos de informação para eu ler em casa.[16]
Percepção da assistência pré-natal de usuárias do serviço público de saúde	2015	O discurso coletivo das gestantes demonstra a necessidade de orientação durante o pré-natal. Relatam que o diálogo com o profissional de saúde contribui para o conhecimento. Elas sugerem a elaboração de informações pertinentes como desenvolvimento gestacional e com os cuidados com o filho, para serem abordados durante as consultas. Para as participantes há, ainda, a necessidade de realizar grupos de gestantes, elas relatam que os mesmos têm muita seriedade durante o pré-natal, pois orientam e esclarecem. Compreender que os grupos orientam as mulheres durante o pré-natal é também perceber que eles têm ligação com o aperfeiçoamento da assistência, uma vez que proporcionam uma contribuição a mais.[9]
Atendimento às gestantes em uma unidade básica de saúde em Cascavel/PR	2014	Quanto à opinião das gestantes ao que elas pensam sobre o atendimento ofertado pela Unidade Básica de Saúde (UBS), encontramos (68%) gestantes, que consideram como razoável; (20%) gestantes, como ótimo; e (12%) gestantes, como regular. Desta forma, verificamos que houve incidência maior no grau de satisfação entre bom e ótimo, compreendendo que a maioria das gestantes está satisfeita com o atendimento recebido. No estudo, a avaliação da gestante quanto ao atendimento recebido pelo enfermeiro da unidade de saúde, obtivemos um número de (34%) gestantes que não receberam atendimento por meio do enfermeiro da UBS, cabe ressaltar que houve maior incidência destas gestantes não atendidas em uma das UBS, (30%) gestantes que avaliaram o atendimento prestado pelo enfermeiro como ótimo, (30%) gestantes

		como razoável, (22%) gestantes como regular.[17]

Apesar da satisfação das usuárias, pontos de melhora nos atendimentos foram apontados. Foram encontrados como sugestões para a melhoria do pré-natal: mais orientações, melhor comunicação, acolhimento humanizado, mais atividades em grupo, menor tempo de espera para serem atendidas e encaminhamento a outros serviços de saúde. Observar esses pontos apresentados pelas pesquisadas nos artigos é de extrema importância para que a equipe que as atende possa avaliar e melhorar suas condutas, e assim gerar maior satisfação nas gestantes.

A mulher inserida no pré-natal deve ser acolhida de maneira humanizada, todos os profissionais que desempenham funções na assistência à gestante, têm também como responsabilidade a execução de ações consideradas simples, incluindo a escuta de suas dúvidas e queixas, com o intuito de transmitir apoio e confiança indispensáveis para que a mulher esteja segura, a fim de conduzir com autonomia sua gestação e o parto.[17] A Política Nacional de Humanização traz o acolhimento como conduta prática nas ações de atenção e gestão das unidades de saúde, o que propicia a construção de uma relação de compromisso e confiança dos usuários com os serviços e as equipes, contribuindo para a promoção da solidariedade e cultura e para a legitimação do sistema público de saúde.[21]

Para que ocorra pré-natal de qualidade, é importante que o serviço e os profissionais de saúde estejam preparados para receber as gestantes e fornecer assistência de pré-natal completa e de qualidade. Dessa forma, o profissional que recebe a gestante deve estar atento, além dos fatores de natureza física, à diversidade de fatores de ordem emocional, econômica e familiar, visto que estes podem influenciar na adesão da mulher à consulta de pré-natal e, consequentemente, na qualidade do acompanhamento.[22]

Em relação às atividades educativas em grupo a maioria das gestantes relatou que participaram de poucas ou que não foram avisadas sobre a data e horário das palestras. Podemos perceber nas falas a seguir como essas atividades foram de grande importância para as mulheres que participaram: “Eu sempre vou às palestras do grupo de gestantes. A última palestra foi muito boa com o ginecologista, a gente pode perguntar tudo”, “Dá para tirar bastantes dúvidas porque mesmo sendo mãe a gente ainda tem dúvidas. Sempre surgem novas coisas para perguntar”e “Vou ao grupo de gestantes. Aprendi muito, elas ensinam bastante coisas sobre toda a gestação e a parte do parto”.[14]

A educação em saúde durante o pré-natal não pode consistir apenas em repasse de informações à gestante, ou seja, na reprodução do conhecimento apreendido pelo profissional durante a sua formação. O profissional deve levar em consideração que cada mulher é um sujeito único e que carrega consigo sua própria cultura, traduzida por meio de suas vivências, medos, dúvidas, crenças e expectativas.[23]

As consultas de pré-natal são realizadas tanto por médicos(as) quanto por enfermeiros(as). Já os grupos de gestantes podem ser realizados por qualquer profissional de saúde. É importante que todos os profissionais façam parte do cuidado durante o pré-natal, como agente comunitário de saúde, técnico de enfermagem, dentista, assistente social, psicólogo, fisioterapeuta, entre outros.[24]

A realização de ações educativas, no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, é importante porque, particularmente, no pré-natal, a mulher deverá ser orientada para vivenciar o momento do parto de forma positiva, com menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso no cuidado com o bebê.[25] Os profissionais que acompanham a mulher no pré-natal, inclusive o enfermeiro, deverão elaborar plano de assistência à gestante, de acordo com as necessidades identificadas e priorizadas, estabelecendo as intervenções, orientações e os encaminhamentos a serviços de referência.[26]

Avaliar a adequação de serviços de saúde se mostrou não sendo tarefa fácil. Porém, é importante ir além dos valores numéricos referidos para boa assistência (maior número de consultas realizadas). Deve-se levar em conta as características relativas ao conteúdo dessas consultas, incluindo a atenção e o tempo despendidos e as orientações prestadas às mães, além da singularidade de cada paciente, com o acolhimento, a satisfação e a manutenção do vínculo. Tudo isso é muito importante para avaliar com maior eficácia a qualidade da assistência prestada.[27] Estudos com análise da percepção das gestantes sobre as consultas de enfermagem em pré-natal auxiliam nesse processo, pois disponibilizam informações sobre a opinião das usuárias e possibilitam, desta forma, no aprimoramento das ações realizadas nas consultas e nas atividades realizadas cotidianamente nas unidades de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o levantamento e leitura dos artigos pesquisados, observou-se que existe pouco conteúdo produzido nos últimos sete anos sobre o tema, porém foram encontrados padrões na maioria dos artigos como em relação aos dados pessoais e a satisfação com a equipe de enfermagem. Podemos perceber

como pontos principais que, no geral, o atendimento da equipe de enfermagem gera satisfação e bem-estar para as pacientes, necessitando-se de aprimoramento em alguns pontos, como mais e melhores comunicações e orientações individuais e em grupo com acolhimento humanizado e redução no tempo de espera para serem atendidas e facilidades no encaminhamento a outros serviços de saúde. Pontos de suma importância para a adesão dessas mulheres no programa de pré-natal. O principal ponto negativo observado foi a falta de atividades educativas ou a má organização e divulgação dessas ações, além da necessidade de se produzir mais conteúdos relacionados ao tema. A pouca adesão às atividades educativas no pré-natal é evidente, gerando insatisfação, falta de vínculo da gestante a este serviço ou redução de busca ativa por parte dos profissionais de saúde. É importante também, variações de dias e horários para as gestantes que trabalham, além do fortalecimento e a antecipação da divulgação das atividades, e deve-se também considerar as necessidades apontadas pelas gestantes para o direcionamento dos temas e métodos utilizados nessas ocasiões.

Dessa maneira, podemos perceber que o aprimoramento é sempre necessário e deve ser buscado sempretanto pelas unidades de saúde bem como por enfermeiros(as) e demais profissionais para que seja melhorada cada vez mais a assistência prestada nas consultas de pré-natal.

REFERÊNCIAS

1. Araújo MS, Silva MED, Moraes RC, Alves DS. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. Veredas Favip, Revista Eletrônica de Ciências. 2010; 3(2): 61-67.
2. Barbosa TLA, Gomes LMX, Dias OV. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: A satisfação das gestantes. Cogitar e Enferm. 2011; 16(1):29-35.
3. Tomasi E, Fernandes PAA, Fischer T, Siqueira FCV, Silveira DS, Thumé E, et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Cad. Saúde Pública 2017; 33(3):1678-4464.
4. Guerreiro EM, Rodrigues DP, Silveira MAM, Lucena NBF. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar das gestantes. Revista Mineira de Enfermagem. 2012;16(3): 315-323.
5. Rodrigues EM, Nascimento RG, Araújo A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. RevEscEnferm USP. 2011; 45(5): 1041-1047.
6. Santos AL, Radovanovic CAT, Macon SS. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2010;11(Número Especial):61-71.
7. Anversa ETR, Bastos GAN, Nunes LN, Pizzol TSD. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidade básica de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em municípios no Sul do país. Caderno de saúde pública, Rio de Janeiro. 2012; 28(4):789-800.
8. Duarte SJH, Almeida EP. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. Revista de enfermagem do centro oeste mineiro, 2014; 4(1):1029-1035.
9. Ortiga EPF, Carvalho MDB, Pelloso SM. Percepção da assistência pré-natal de usuária do serviço público de saúde. RevEnferm UFSM 2015; 5(4): 618-627.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Manual Técnico Pré-natal e puerpério:Atenção qualificada e humanizada. 3ªed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2018.
11. Lacerda LM, Elias CMV, Miranda RA, Monteiro ESOH, Feitosa VC, Ribeiro IAP. Percepção da gestante adolescente em relação ao atendimento pré-natal na atenção básica de saúde. 2014; 7(2): 51-59.
12. Rodrigues SCA, Silva KCO, Rodrigues APA, Ribeiro TCO. Ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal em uma unidade básica de saúde. R. Interd. 2015; 8(2): 68-74.
13. Rocha AC, Andrade GS. Atenção da Equipe de enfermagem durante o pré-natal: Percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga-GO em diferentes contextos sociais. Revista Enfermagem Contemporânea. 2017; 6(1):30-41.
14. Guedes CDSF, Souza TKC, Medeiros LNB, Silva DR, Neta BPAA, Santos MM, et al. Percepção das gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. Revista Ciência Plural.2017; 3(2):87-98.
15. Suhre BP, Costa AEK, Pissaia LF, Moreschi C. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção de gestantes acompanhadas em uma unidade básica de saúde. Revista Espaço Ciência e Saúde. 2017; 5(1):2526-8546.
16. Souza ZNR, Rosa MC, Bastiani JAN. Maternidade: percepções de gestantes primíparas usuárias do Serviço Básico de Saúde. J Health Sci Inst. 2011;29(4):272-5

17. Brasil, Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/pre-natal-e-parto.> Acesso em: 06 de junho de 2018.
18. Brasil, Ministério da Saúde. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde.Secretaria de Atenção à Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <HTTP://portalarquivos2.saude.gov.br/imagens/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf> Aceso em: 09 de junho de 2018.
19. Brasil, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Atenção a gestante e puérpera no SUS-SP. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Atenção a gestante e puérpera no SUS-SP, Manual técnico do pré-natal e puerpério. São Pailo:Secretaria de Estado da Saúde; 2010. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/atencao-a gestante-e-a-puerpera-no-sus-sp/manual-tecnico-do-pre-natal-e puerperio/manual_tecnicoii.pdf> Acesso em: 29 de agosto de 2018.
20. Silva ME, Maraschin M. Atendimento as gestantes em unidades básicas de saúde em Cascavel/PR. 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais, 2º Seminário de Direitos Humanos, Capitalismo Contemporâneo na América Latina: Políticas Sociais Universais?. Unioeste 2014; 2014 set. Toledo, PR; Brasil.
21. Brasil, Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Caderno de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 08 de junho 2018.
22. Peixoto CR, Freitas LV, Teles LMR, Campos FC, Paula PF, Damasceno AKC. O pré-natal na atenção primaria: o ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011; 19(2):286-91.
23. Líbera BD, Saunders C, Santos MMAS, Rimes KA, Brito FRSS, Baião MR. Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva.2011;16(12):4855-4864.
24. Brasil, Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante, 3ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em::<http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf.> Acesso em: 09 de junho de 2018.
25. Costa CSC, Vila VSC, Rodrigues FM, Martins CA, Pinho LMO. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. Rev. Eletr. Enf. 2013;15(2):516-22.
26. Vieira SM, Bock LF, Zocche DA, Pessota ZU. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011; 20 (Esp): 255-62.
27. Nunes JT, Gomes KRO, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. Cad. Saúde Colet.2016; 24(2): 252-61.